

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO TELECARDIO AMAZONAS: CAPILARIZAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE

Data de aceite: 07/06/2023

Waldeyde Santos

Giovana Duarte

Cassiane Santos

Jacqueline Sachett

Isabela Gonçalves

2021. Quanto ao quantitativo de municípios que demandaram laudos foram 49 e 51, nos anos de 2020 e 2021. Dessa forma, esse serviço gera maior efetividade nos processos, menores gastos, diagnósticos mais precisos e cuidados personalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina; Atenção Primária à Saúde; Telediagnóstico.

RESUMO

O Telessaúde Brasil Redes na Atenção Básica, componente do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), objetiva a potencialização e qualificação da atenção básica/ estratégia saúde da família. Trata-se de um relato de experiência do Projeto Telecárdio quanto a assistência ao diagnóstico de exames eletrocardiograma, utilizando para tanto a plataforma Telessaúde Amazonas. Pesquisa de caráter transversal descritiva realizada por meio da análise das solicitações de laudos cardiológicos realizados na Plataforma Telessaúde AM, no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Com a análise das solicitações de exames de ECG ao projeto Telecárdio, pode-se observar um aumento expressivo na demanda entre os anos de 2020 e

INTRODUÇÃO

O Telessaúde Brasil Redes na Atenção Básica, componente do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), objetiva a potencialização e qualificação da atenção básica/ estratégia saúde da família, ao estimular o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para atividades à distância relacionadas à saúde. Pode, ainda, possibilitar a interação entre profissionais de saúde, bem como o acesso remoto a recursos de apoio educacional, clínico e diagnóstico.

Esse programa é integrado por gestores de saúde, universidades e serviços de saúde vinculados ao Sistema

Único de Saúde (SUS), com o suporte dos Núcleos e Pontos de Telessaúde. O mesmo possibilita a realização da assistência à população, diminuindo custos com deslocamento de pacientes, aumentando a resolubilidade da atenção básica, além de capilarizar a oferta de especialidades na rede de atenção básica.

Atualmente existem 68 pontos de Telessaúde instalados e gerenciados pela Telessaúde Amazonas, dos quais 63 em área urbana e cinco em comunidades indígenas, abrangendo dessa forma todos os municípios do estado do Amazonas com cobertura e monitoramento, e aproximadamente 2.461 profissionais cadastrados na Plataforma Nacional de Telessaúde Amazonas.

As peculiaridades da região amazônica tornam a permanência de profissionais médicos especialistas dificultosa, e, portanto, os serviços ofertados pelo Núcleo têm papel fundamental no suporte às ESF, proporcionando acesso a especialidades médicas impactando diretamente na sociedade atendida, na resolubilidade e no custo que se teria para a realização desses atendimentos.

Diante do referido cenário surge em março de 2020 o Projeto Telecardio com o objetivo de realizar assistência ao diagnóstico de exames eletrocardiograma, utilizando para tanto a plataforma Telessaúde Amazonas. Esse diagnóstico é realizado pelo cardiologista que precisa dos dados gráficos para emitir o laudo e auxiliar na tomada de decisão.

O telediagnóstico é o diagnóstico efetuado por médicos especialistas com apoio de tecnologias da informação e comunicação. Essa modalidade de apoio foi reconhecida pelo Ministério da Saúde brasileiro em 2011, por meio da Portaria n. 2.546 e representa uma evolução que transpassa as dificuldades de acesso geográfico e estruturais, garantindo a ampliação do acesso a diferentes exames de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal descritiva, realizada na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio da análise das solicitações de laudos cardiológicos realizados na Plataforma Telessaúde - AM, no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

O paciente que usufrui do laudo de exames via Projeto Telecardio é atendido, por regra, na unidade básica de saúde do seu município. Nessa ocasião, o médico analisa o caso e, se necessário, solicita o exame de ECG. A partir de então inicia-se a interface com o Núcleo de Telessaúde no atendimento desse paciente.

Após o atendimento e solicitação de eletrocardiograma pelo médico da unidade básica de saúde, o paciente deve se deslocar para o Ponto de Telessaúde do município de residência (localizados em Unidades de Saúde) no qual será realizado o exame de ECG e seu envio pela Plataforma Telessaúde AM cujo prazo de devolução do telediagnóstico para o município será de 72 horas, com exceção dos exames solicitados com urgência que

possuem prazo de retorno de 48 horas.

Em seguida, o exame recebido no sistema da Plataforma Telessaúde AM passa pelo processo de telerregulação no Núcleo de Telessaúde, em que será verificado a autenticidade dos dados e realizado o encaminhamento ao médico especialista. Todos os agentes principais do processo de telediagnóstico têm acesso ao status dos exames em tempo real por meio da plataforma, sendo eles os técnicos que realizam a solicitação de telediagnóstico pelo Ponto de Telessaúde, os telerreguladores da plataforma e os médicos cardiologistas teleconsultores.

Após a telerregulação, os exames são encaminhados para um dos seis membros da equipe de médicos cardiologistas que vão efetivar os laudos dos eletrocardiogramas, especificando cada detalhe e alteração do ECG.

Quando ocorre a conclusão do laudo pelo médico especialista, o Ponto de Telessaúde solicitante é comunicado automaticamente via e-mail sobre a disponibilidade do laudo na plataforma. Esse exame será impresso pela unidade solicitante e devolvido ao paciente, que poderá, então, retornar ao médico para consulta e tratamento.

RESULTADOS

Com a análise das solicitações de exames de ECG ao projeto Telecardio, pode-se observar um aumento expressivo na demanda de 2020 para 2021. Quanto ao quantitativo de municípios amazonenses que solicitaram laudos foram 49 e 51, nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. A Tabela 1 apresenta a caracterização das referidas solicitações ao Núcleo de Telessaúde Amazonas.

CARACTERIZAÇÃO	2020		2021		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Masculino	7.605	45,31	13.986	42,84	21.591	43,68
Feminino	9.178	54,69	18.659	57,16	27.837	56,32
Total	16.783	100,00	32.645	100,00	49.428	100,00
Faixa etária (anos)						
0 a 20	1.689	10,06	3.306	10,13	4.995	10,11
21 a 40	4.707	28,05	8.505	26,05	13.212	26,73
41 a 60	6.225	37,09	12.339	37,80	18.564	37,56
61 a 80	3.682	21,94	7.516	23,02	11.198	22,66
81 a 100	474	2,82	975	2,99	1.449	2,93
Acima de 100	6	0,04	4	0,01	10	0,02
Total	16.783	100,00	32.645	100,00	49.428	100,00
Tipo de solicitação						
Rotina	16.706	99,54	32.522	99,62	49.228	99,60
Emergência	77	0,46	123	0,38	200	0,40
Total	16.783	100,00	32.645	100,00	49.428	100,00

Tabela 1. Caracterização das solicitações de ECG ao projeto telecardio, 2022.

Fonte: Telessaúde Amazonas, 2022

A maior parte dos exames laudados foram de rotina, fato que no contexto pandêmico da COVID-19, auxiliou na manutenção do distanciamento social, deslocamentos desnecessários e ainda sim a garantia da continuidade do cuidado. Observou-se uma redução das unidades de saúde participantes do projeto, em 2020 foram 240 unidades, já em 2021 foram 169 unidades de saúde.

A Figura 1 apresenta o comparativo da distribuição mensal das solicitações de ECG ao Telecardio. Observa-se que no ano de início do projeto a tendência crescente nas de solicitações de laudos de ECG pelos serviços de saúde. Já em março de 2021, quando o projeto completou um ano, houve o maior quantitativo de solicitações, fato que ratifica a importância do serviço para o interior do estado do Amazonas.

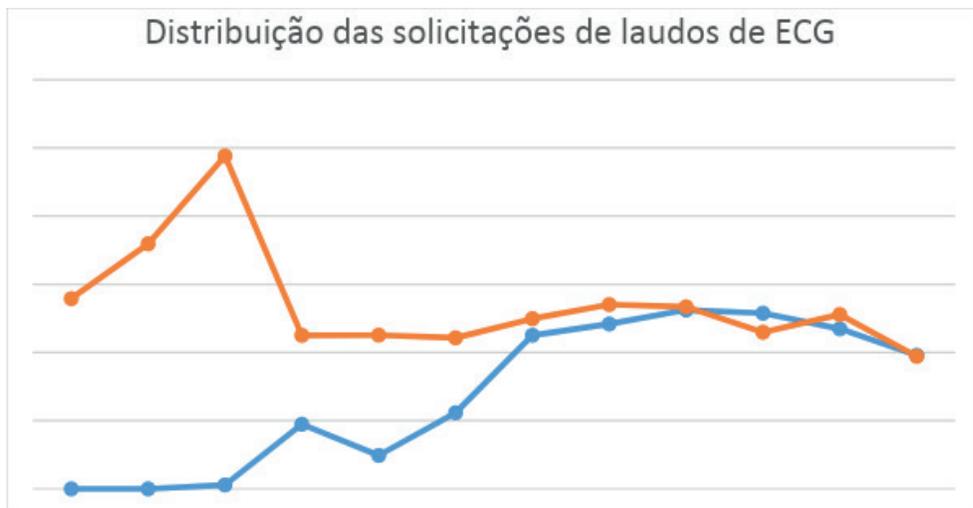


Figura 1. Comparativo da distribuição mensal das solicitações de ECG ao Telecardio

1 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte no Brasil, sendo responsáveis por cerca de 1/3 dos óbitos. São associadas comumente aos hábitos comportamentais das grandes cidades, porém são também a principal causa de morte em cidades de pequeno e médio porte, onde observa-se elevados fatores de risco cardiovasculares (Ribeiro et al, 2010, pp. 71).

A eletrocardiografia é um método de investigação do sistema cardiovascular, possui valor diagnóstico e prognóstico estabelecido, é de fácil realização, tem baixo custo e grande utilidade clínica. O ECG pode ser transmitido a distância por métodos distintos, como por linha telefônica e internet (Ribeiro et al, 2010, pp. 71). Sua realização viabiliza o reconhecimento de condições crônicas e agudas que diagnosticadas precocemente podem evitar complicações, como no caso de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), insuficiência cardíaca e a morte (Silva Júnior, 2020, pp 11).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC, recomenda a realização do ECG anualmente nos exames médicos periódicos (checkups), também em casos de indivíduos candidatos à prática de exercícios ou esportes de média e alta intensidade, e a cada seis meses para indivíduos portadores de insuficiência cardíaca, cor pulmonale, cardiopatia congênita, valvular ou miocardiopatia (Malachias et al, 2016, pp. 11.).

Segundo um estudo realizado no estado do Acre, o telediagnóstico promove acesso aos serviços de média complexidade a toda população, com o intuito de suprir déficits assistenciais em áreas remotas, onde há baixa cobertura de médicos especialistas, negligência da gestão municipal e menor porte de complexidade assistencial, dados estes que o presente estudo enfatiza (SILVA JUNIOR, 2020).

O mesmo estudo apresenta a necessidade dos pacientes de se deslocar do interior para a capital, onde telediagnóstico permite a redução dos custos com transporte, custo com alimentação, custo do laudo, que inclui o exame e a consulta com cardiologista, e custo pelo dia perdido de trabalho. Nesse sentido, esses seriam alguns motivos para o aumento de solicitações de ECG (SILVA JUNIOR, 2020).

Outro estudo realizado em 2020 com pacientes acometidos pela COVID-19, evidenciou graves sequelas cardiovasculares, como insuficiência cardíaca, miocardite, infarto agudo do miocárdio, e arritmias, o que poderia aumentar a necessidade de solicitações de ECG em todas as redes de atenção, dado esse encontrado no presente artigo (COSTA et al., 2020).

No estudo de *Pinheiros et al.* é abordado o comparativo entre homens e mulheres que buscam o serviço de saúde de forma preventiva, evidenciando que somente 28,4% dos homens procuram o serviço de saúde para realização de exames, em contrapartida, o percentual de mulheres é 40,3%. Esse estudo coincide com os dados encontrados na presente pesquisa, na qual os ECG foram realizados pela maioria do sexo feminino (tabela 1) (PINHEIRO et al., 2018).

Com a análise das solicitações de exames de ECG ao projeto Telecárdio, pode-se observar um aumento expressivo na demanda de 2020 para 2021, isso pode ser justificado tendo em vista a crescente busca por serviços de telemedicina, como enfatiza a comunidade científica, ressaltando o telessaúde como um dos eixos que ancoram a transformação digital na área da saúde, no âmbito da prestação de cuidados a população e pesquisas científicas (FioCruz, 2021).

Diversas áreas da saúde estão sendo beneficiadas pelo telessaúde, cuja relevância expande a cada dia. Essa nova forma de propagar saúde, possibilita a democratização da assistência especializada, levando procedimentos médicos a lugares distantes por meio da tecnologia. Nesse contexto, comunidades remotas tem acesso ao atendimento por profissionais capacitados, ainda que em cidades pequenas ou ribeirinhas. Ademais, o campo do telessaúde também promove a integração da tecnologia como parte da rotina de saúde, proporcionando exames mais precisos, diagnósticos completos e tratamento assertivos, mesmo à distância (Sabbatini, 2019).

CONCLUSÕES

Dessa forma, esse serviço gera maior efetividade nos processos, menores gastos, diagnósticos mais precisos e cuidados personalizados, o que, inclusive, possibilita o atendimento preferencial de pacientes de alto risco, contribuindo para a descentralização e diminuição da demanda de atendimento nos hospitais públicos da capital, além de contribuir para que o SUS avance no cumprimento dos princípios de acesso universal e integral na atenção à saúde. Além disso, a grande demanda do exame de ECG por meio

do telessaúde, evidencia a crescente propagação e adesão deste serviço, tendo em vista a facilidade de atendimentos com profissionais altamente capacitados prestando uma assistência resolutiva, virtual, ainda que através de um equipamento eletrônico, enfatizando que as perspectivas futuras quanto ao uso do serviço deste serviço continuarão a exigir alta demanda, tendo em vista seus inúmeros benefícios a população.

REFERÊNCIAS

Costa, I. B. S. et al. The heart and COVID-19: What cardiologists need to know. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 805–816, 2020.

Fiocruz. Telessaúde: tendências e perspectivas para o Brasil depois da pandemia. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/telessaude-tendencias-e-perspectivas-para-o-brasil-depois-da-pandemia/#.Ypj9EKjMLIU>. Acesso em: 02/06/2022.

Malachias MVB et.al. 7a Diretriz brasileira de hipertensão arterial. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf, 2016.

Silva Junior, Jetro Willams. Análise de custo-benefício do serviço de telediagnóstico em cardiologia no Acre. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Escola Fiocruz de Governo, 2020.

Pinheiro, R. S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 687–707, 2018.

Ribeiro et al. Implantação de um Sistema de Telecardiologia em Minas Gerais: Projeto Minas Telecardio. *Arq Bras Cardiol* 2010;95(1):70-78 – Brasília : Fiocruz, 2020, 76 f.

Sabbatini, Renato Marcos Endrizzi. A Telemedicina no Brasil: Evolução e Perspectivas. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267959435_A_Telemedicina_no_Brasil_Evolucao_e_Perspectivas Acesso em: 03/06/2022.